

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À LESÃO DE LARINGE POR INTUBAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Cátia de Souza Saleh Netto, Eliandra da Silveira de Lima, Carolina Rocha Barone, Maíra Alves Braga de Oliveira, Samanta Daiana de Rossi, Kharina Mayara Moreira Dias, Larissa Valency Eneas, Denise Manica, Claudia Schweiger, Gabriel Kuhl, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Paulo Jose Cauduro Marostica

Introdução: As lesões agudas de laringe e a subsequente estenose subglótica decorrentes da intubação endotraqueal acarretam alta morbidade e é de grande relevância reconhecer seus fatores de risco. Objetivos: Avaliar os fatores de risco para o desenvolvimento de lesão de laringe em crianças submetidas à intubação endotraqueal em UTIP. Materiais e métodos: Foi realizada uma coorte prospectiva incluindo todas as crianças de zero a quatro anos internadas na UTIP do HCPA que necessitaram de intubação endotraqueal por mais de 24 horas. As crianças incluídas foram acompanhadas diariamente e, após a extubação, foram submetidas à fibronasolaringoscopia (FNL). Aquelas que tinham alterações moderadas a graves nesse primeiro exame foram submetidas à nova FNL em sete a dez dias. Se as alterações persistissem ou se desenvolvessem sintomas, as crianças eram submetidas à laringoscopia sob anestesia geral. Resultados: Foram acompanhadas 165 crianças entre novembro/2005 e março/2012. Na FNL inicial, 68 crianças (41,2%) apresentaram alterações laríngeas moderadas a graves. Na FNL de revisão, 17 crianças (10,3%) apresentaram ESG no seguimento. Na análise univariada dos fatores de risco para ESG, encontramos que o número de dias intubado ($p=0,002$), de reintubações ($p=0,04$) de doses extras de sedação/dia com TET ($p=0,008$), de doses de sedação extra ($p=0,001$) e presença de balonete no TET ($p=0,021$), mostraram indícios de relevância estatística. No entanto, na análise multivariada apenas o número de dias com TET ($p=0,001$) e o número de doses extras de sedação/dia com TET ($p=0,001$) foram realmente significativas. Conclusões: Nesse estudo, o tempo de intubação e a necessidade de doses extras de sedação parecem ser fatores importantes para o desenvolvimento de ESG após intubação endotraqueal.